

RESUMO - SOCIOLINGUÍSTICA EDUCACIONAL/INTERACIONAL

**SOCIOLINGUÍSTICA INTERACIONAL NO CIBERESPAÇO: UM OLHAR  
GLOTOPOLÍTICO ACERCA DAS INTERAÇÕES VIRTUAIS ENTRE  
BRASILEIROS E PORTUGUESES.**

*Rafael Eduardo Santana De Sousa (rafaeleduardo.ufpb@gmail.com)*

*Tanise Gomes Lira (tanise.gomes@academico.ufpb.br)*

Na contemporaneidade, assistimos a um cenário cada vez mais marcado pelas tecnologias digitais, realidade que se reflete em novas formas de comunicação humana. Nessa conjuntura, as redes sociais se configuram como espaços privilegiados de interação ao possibilitar a reunião de falantes de distintas variedades de uma mesma língua, trocas que, muitas vezes, são atravessadas por julgamentos, estereótipos, crenças e atitudes linguísticas entre esses indivíduos. A presente investigação tem como objetivo analisar as crenças e as atitudes linguísticas presentes nas interações digitais entre brasileiros e portugueses, tendo como corpus os comentários de uma reportagem intitulada *É hora de o “brasileiro” virar uma língua?*, publicada na plataforma de vídeos Youtube, em 17 de abril de 2025, pela rede de notícias Deutsche Welle (DW) Brasil. Na reportagem, o jornalista considera as diferenças existentes entre o português europeu e o português brasileiro e, a partir disso, se questiona acerca de uma possível desvinculação deste em relação àquele, levando ao

surgimento de uma nova língua, a “língua brasileira”. O aporte teórico fundamenta-se na Sociolinguística Interacional, vertente que considera a linguagem como ação situada nas interações sociais, cuja análise revela (re)construções de sentidos e identidades entre os participantes (Gumperz, 1982; Schiffrin, 1994; Ribeiro e Garcez, 2002); na perspectiva teórico-metodológica da Glotopolítica (Guespin e Marcellesi, 1986; Arnoux, 2000), enfoque que entende de modo amplo as relações entre língua e política; e nas crenças e atitudes linguísticas, fenômenos intimamente vinculados às identidades dos falantes e que influenciam nos processos de variação e mudança linguísticas (Moreno Fernández, 1998). De cunho qualitativo, o percurso metodológico consistiu na seleção de sequências de comentários que interagem entre si e, lançando mão das crenças e atitudes linguísticas, evidenciam possíveis choques, tensões e (re)afirmações identitárias entre brasileiros e portugueses sobre as variedades do português. Como resultados, são evidentes os embates entre visões acerca do uso e do status do português brasileiro e do português europeu; há portugueses que, se julgando os verdadeiros donos da língua, defendem a sua variedade como referência legítima em relação à brasileira, considerada inferior; há brasileiros que se orgulham dos falares de seu país e defendem o português brasileiro como língua autônoma, de maior peso e influência mundial que o português europeu. Cabe ainda mencionar a constatação de uma forte utilização de elementos como ironia, sarcasmo, provocações e insultos nas respostas aos argumentos contrários, recursos que podem funcionar como estratégias de desqualificação do “outro” e, conseqüentemente, de afirmação de sua própria identidade nacional e linguística.

Palavras-chave: sociolinguística interacional; glotopolítica; português brasileiro.